

GRUPO ANTITABAGISMO, HISTÓRIAS DE LUTAS QUE INSPIRAM

Tipo de Trabalho: Relato de experiência exitosa

Eixo Temático: Ações de Humanização voltada ao paciente e ao colaborador

Autores: Ismael Benhame de Oliveira

Afiliação: UBS Jardim Lídia

Descritores: Grupo Antitabagismo

Introdução: O Tabagismo é considerado uma doença crônica causada pela dependência química da nicotina de acordo com a Organização Mundial de Saúde e está classificado no CID10 código internacional de doenças. No Brasil, o uso do tabaco passou a ser identificado como fator de risco para uma série de doenças a partir de 1950. Na década de 70 começaram a surgir movimentos para controle do tabaco liderados por profissionais de saúde. A articulação Governamental a nível federal foi institucionalizada em 1985, e no ano de 1986 foi criado o PNCT – Programa Nacional de Combate ao Fumo. O Programa tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes e a consequente mortalidade relacionada ao consumo de produtos derivados do tabaco no Brasil. Atualmente, nos 26 estados do Brasil, as secretarias estaduais de saúde são responsáveis por articular as Unidades de Saúde e assistir os pacientes tabagistas. Em 05 de Abril de 2013 o Ministério da Saúde publicou a Portaria GM/MS nº 571, As Unidades Básicas de Saúde ficaram incumbidas de promover e acompanhar o paciente tabagista por meio dos grupos antitabagismo, com formato pré-definido, sendo pelo menos um grupo por trimestre, 12 participantes por grupo, com quatro encontros semanais no primeiro mês, dois encontros quinzenais no segundo mês e um encontro mensal no terceiro mês. A cessação é um desafio imenso, além dos fatores químicos, as rotinas e hábitos, companhias e especialmente o estresse social e econômico adicional advindo da pandemia, corroboram para que os usuários tenham mais dificuldades em se desvencilhar do cigarro. O Tabaco é hoje a maior causa de morte evitável em todo o mundo e está associado ao aumento no risco de múltiplos problemas de saúde como doenças cardiovasculares, respiratórias, cânceres, infertilidade, abortos, além do prejuízo aos fumantes passivos. A expectativa de vida de um fumante é reduzida em média 20

anos a menos. **Objetivo:** Relatar os vínculos criados durante os grupos ministrados, a inspiração mútua das lutas contra o vício e a importância da Assistência Farmacêutica no combate contra o fumo. **Método:** Como de costume, os grupos foram divulgados com antecedência por meio de agentes de saúde em visitas domiciliares, consultas médicas e enfermeiros, cartazes e folders orientativos. Com a divulgação expressiva e boa adesão, colaboradores tabagistas manifestaram o desejo de participar. Foram inseridos e participaram no primeiro trimestre de 2022. O interesse dos demais continuou acentuado, se fazendo necessário tabular em planilha de espera os dados dos interessados para futuras convocações. **Resultados:** Tivemos grande êxito na investida contra o tabaco, pois 3 pessoas cessaram o fumo no primeiro trimestre de 2022 sendo uma delas colaborador. Em média temos 3 pacientes que descontinuam o tabaco a cada grupo. Isso representa 25% de sucesso a cada grupo realizado. **Discussão:** A luta que inspira contagiou outros colaboradores e usuários, e como resultado e estratégia, os felizardos foram convidados a compartilhar suas experiências, suas lutas e técnicas, sofrimentos e renúncias em prol da saúde em grupos ministrados posteriormente. Os novos participantes se sentiram motivados por enxergar a real possibilidade de se verem livres do vício de muitos anos, alguns 20 anos, outros 30 anos presos ao vício do cigarro. No último grupo realizado no primeiro trimestre 2023 mais 2 pacientes se viram livres do vício. A particularidade é que os ex-fumantes formam uma família. O casal ouviu atentamente as orientações recebidas no grupo e as aplicou. Relataram grande motivação por verem e ouvirem as experiências anteriores de pessoas reais que conseguiram parar de fumar, dentre elas, o colaborador que cessou o tabaco no início de 2022. **Conclusão:** Observamos que a aproximação com os assistidos, positividade e insistência nas técnicas e estímulos aliados com relatos reais, podem motivar o fumante a mudar seu comportamento e hábito, forjando assim o modelo atual um prospectivo meio satisfatório de cessação ao tabaco.

Referências: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/publicacoes/entreteses/item/2199-principal-caoa-de-mortes-evitaveis-no-mundo#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,%20vida%20em%2020%20anos.>

- **BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis.** Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS Nº 571 de 05 de abril de 2013.** Diário Oficial da União de 08 de abril de 2013, p. 56 e 57. Brasília, Distrito Federal.

- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Entender por que se fuma e como isso afeta a saúde:** manual do participante. Sessão 1, 2. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2019b.

- Portaria Nº 442 de 13 de AGOSTO de 2004